

O (RE)DESENHO DE PROJETOS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA OBRA DE ZANINE CALDAS EM BRASÍLIA

EL REDISEÑO DE PROYECTOS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAJE: RELATO DE UNA EXPERIENCIA A PARTIR DEL TRABAJO DE ZANINE CALDAS EN BRASILIA, BRAZIL

REDRAWING PROJECTS AS A LEARNING TOOL: REPORT OF AN EXPERIENCE FROM THE WORK OF ZANINE CALDAS IN BRASILIA, BRAZIL

MEDEIROS, ANA ELISABETE

Doutora, Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, ana@unb.br

CHAIM, GISELLE MARIE CORMIER

Doutoranda, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, gisellecormier@gmail.

RESUMO

Considerando-se a tríade "Ensino, Pesquisa e Extensão" na atuação do corpo docente no ensino superior brasileiro, este artigo relata a experiência do (re)desenho de soluções de projeto como instrumento de aprendizagem em um contexto de integração e retroalimentação entre trabalho de graduação e pós-graduação realizado na Universidade de Brasília, em 2016 e 2017. O êxito do trabalho se deve às estratégias bem-sucedidas de coordenação entre a pesquisa de mestrado em desenvolvimento à época, sobre a obra do arquiteto autodidata José Zanine Caldas construída em Brasília, e o trabalho de suporte de alunos da graduação tanto em disciplinas do curso regular de Arquitetura e Urbanismo, quanto de Iniciação Científica. A interface entre as pesquisas teve como principal foco o (re)desenho dos projetos das residências do arquiteto em Brasília, cujos originais eram ilegíveis, além de, por vezes, inacessíveis ou inexistentes. Inicialmente definida como estratégia metodológica para viabilizar as análises que seriam realizadas na pesquisa de mestrado, os resultados obtidos com o processo mostraram que a prática do (re)desenho permitiu aos alunos de graduação a apreensão de informações e de detalhes a respeito dos projetos que antes não seriam observados, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de técnicas de representação e comunicação, o entendimento da narrativa arquitetônica particular do arquiteto em questão e a compreensão da delicada relação entre preservação e documentação. Ao refletir sobre aspectos teóricos da prática do (re)desenho como estratégia para apreensão do projeto arquitetônico e a partir da apresentação da experiência didática obtida com este processo, o artigo pretende discutir possíveis melhoramentos no método do (re)desenho como instrumento de aprendizagem para pesquisas futuras.

PALAVRAS-CHAVE: (re)desenho; arquitetura; narrativa; projeto; Zanine Caldas.

RESUMEN

Este paper relata la experiencia del (re) diseño de soluciones de proyecto como instrumento de aprendizaje en un contexto de integración y retroalimentación entre trabajos de grado y posgrado, sobre la obra del arquitecto autodidacta José Zanine Caldas construída en la Universidad de Brasília, en 2016 y 2017. El éxito del trabajo se debe a las estrategias exitosas de coordinación entre las investigaciones en desarrollo en la época y el trabajo de soporte de alumnos de la graduación tanto en disciplinas del curso regular de Arquitectura y Urbanismo, como de Iniciación Científica. La interfaz entre las investigaciones tuvo como principal foco el (re) diseño de los proyectos de las residencias del arquitecto en Brasília, cuyos originales eran ilegibles, además, a veces, inaccesibles o inexistentes. Inicialmente definida como estrategia metodológica para viabilizar los análisis que se realizarían en la investigación de maestría, los resultados obtenidos con el proceso mostraron que la práctica del (re) diseño permitió a los alumnos de graduación la aprehensión de informaciones y de detalles acerca de los proyectos que antes no se observan, el desarrollo y el perfeccionamiento de técnicas de representación y comunicación, el entendimiento de la narrativa arquitectónica particular del arquitecto en cuestión y la comprensión de la delicada relación entre preservación y documentación. Al reflexionar sobre aspectos teóricos de la práctica del (re) diseño como estrategia para aprehensión del proyecto arquitectónico y a partir de la presentación de la experiencia didáctica obtenida con este proceso, el artículo pretende discutir posibles mejoras en el método del (re) diseño como instrumento de aprendizaje para investigaciones futuras.

PALABRAS CLAVES: rediseño, arquitectura; narrativa; proyecto; Zanine Caldas.

ABSTRACT

Considering the triad "Teaching, Research and Extension" in the work of the Brazilian higher education, this article reports the experience of (re) designing project solutions as a learning tool in a context of integration and feedback between undergraduate and postgraduate studies at the University of Brasília in 2016 and 2017. The success of the work is due to the coordination strategies between the master's research in development at the time, on the work of the self-taught architect José Zanine Caldas developed in Brasília, and the support work of undergraduate students, both in regular course of Architecture and Urbanism, and of Scientific Initiation students. The interface between the researches had as main focus the (re) design of some of the architect's residences in Brasília, whose original documents were illegible, besides, sometimes, inaccessible or nonexistent. Initially defined as a methodological strategy to make feasible the analyzes that would be carried out in the master's research, the results obtained with the process showed that the (re) design practice allowed the undergraduate students to seize information and details about the projects that would not be noticed and to improve representation and communication techniques, as long as to the understanding of particularities of the architect, not to mention the understanding of the sensitive relationship between preservation and documentation. When reflecting on theoretical aspects of the (re) design practice as a strategy for apprehending the architectural project and from the presentation of the didactic experience obtained with this process, the article intends to discuss possible improvements in the (re) design method as a learning tool for research.

KEYWORDS: (re)drawing; architecture; narrative; design; Zanine Caldas.

1 INTRODUÇÃO

Ensino, pesquisa e extensão são os pilares de atuação do corpo docente nas instituições de Ensino Superior do país, atualmente. E, nesse contexto, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília – FAU/UnB, não constitui exceção à regra. Embora sejam atividades que possam se desenvolver de maneira interdependente, é conveniente que este tripé esteja sempre interligado, na intenção de permitir, conjuntamente, o ensino, a pesquisa e a extensão tanto no âmbito da graduação quanto da pós-graduação. Apesar de a coordenação entre essas atividades não ser tarefa simples, o enfrentamento do desafio, de que trata o presente artigo, aconteceu no escopo de um projeto amplo, denominado “*Arquiteturas Impressas*” (Autor, 2015), que surgiu a partir da inquietação pela pesquisa das chamadas *arquiteturas por escrito*. Nelas, interessam o texto legislativo, justificativo, descritivo, publicitário ou curatorial; as iconografias, o cartão postal, o desenho técnico e artístico; o filme; e todos os demais objetos que colaborem na análise da construção, da cidade, do edifício, da paisagem como representação, narrativa ou documento na qualidade de parte imprescindível ao ensino, à extensão e à pesquisa como alicerces da práxis arquitetônica e urbanística contemporâneas.

Dentre tantos pontos de partida possíveis, decidiu-se por estabelecer, em primeiro lugar, a trama entre ensino e pesquisa tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação. Isto se deu a partir da pesquisa de mestrado em curso à época, “O Mestre, a madeira e a habitação: as residências de Zanine Caldas em Brasília 1963 – 1985”¹, em que foram definidos objetos de pesquisa para a elaboração do Projeto de Iniciação Científica iniciado em 2016 e intitulado “O Mestre e a Madeira Resgate da Trajetória Profissional de Zanine Caldas”². Esse trabalho conjunto também aconteceu no curso regular de arquitetura, na disciplina *PROAU 8 - Técnicas Retrospectivas*³, em que uma das residências investigadas na dissertação de mestrado foi também foco de pesquisa dos alunos regularmente matriculados. A intenção primordial destas ações foi de que a tessitura entre a pós-graduação e a graduação se estabelecesse, tanto por meio de uma dupla dimensão do ensino - entre professor, pós-graduando e graduando, quanto da retroalimentação entre os projetos desenvolvidos.

O ponto em comum das pesquisas mencionadas foi também o objeto principal de sua intenção: o estudo da vida e da obra de José Zanine Caldas⁴, importante arquiteto brasileiro no contexto do período moderno, cuja obra representativa da arquitetura em madeira relaciona modernidade e primitivismo, inovação, regionalismo e tradição. Arquiteto autodidata, artesão, designer de móveis e ex-professor da Universidade de Brasília, Zanine morou na capital brasileira entre 1959 e 1964, onde construiu um grande número de residências. Apesar do relevante legado construtivo que deixou, em especial o domínio da construção em madeira e das respectivas técnicas construtivas, e o emprego dos saberes empíricos e tradicionais em seus projetos, suas obras e o percurso de sua atuação nos cerca de sessenta anos de vida profissional são, ainda, pouco estudados e praticamente não há registros da documentação de seus projetos, especialmente os de Brasília, para fins de pesquisa e de conhecimento.

Neste sentido, os projetos de mestrado, de iniciação científica e da disciplina se coordenaram, à época, com a intenção de abarcar as vertentes relacionadas ao problema principal posto em questão. Por um lado, pretendeu-se coletar informações a partir de entrevistas para recompor e apresentar a trajetória profissional do arquiteto, o que se fez tanto no contexto do registro da memória, quanto do fazer arquitetônico, por meio de reflexões em torno da arquitetura impressa ou construída como monumento e documento. Por outro, o interesse foi pesquisar Zanine Caldas, vida e obra, mas sob a perspectiva da arquitetura moderna em madeira, suas relevâncias, singularidades e principais aspectos, tendo como ferramenta principal o (re)desenho das soluções arquitetônicas. Finalmente, por um terceiro lado, o objetivo foi discutir a intervenção em um de seus projetos em Brasília, que, embora não reconhecido como patrimônio, revela valores a serem valorizados e salvaguardados. E o objetivo deste artigo é, portanto, o de relatar a experiência de aplicações dessas estratégias didáticas bem-sucedidas e do suporte mútuo entre as pesquisas tendo como abordagem principal no desenvolvimento do trabalho a estratégia do (re)desenho como instrumento de aprendizagem.

Diante das experiências obtidas e na intenção de contribuir para futuras pesquisas e para o debate acerca das relações entre projeto, arquitetura e ensino a partir da representação e do (re)desenho, o presente artigo se estrutura, portanto, em três partes. A primeira discute, a partir de reflexões, o papel do (re)desenho em suas diversas dimensões e relações com o projeto arquitetônico. A segunda apresenta a experiência acadêmica desenvolvida na Universidade de Brasília e o método do trabalho colaborativo entre alunos de graduação e de pós-graduação, além dos desafios e do (re)desenho como forma de aprendizagem. E a terceira, por fim, permite a tessitura entre as duas primeiras, à guisa de conclusão.

2 REFLEXÕES SOBRE O (RE)DESENHO E O PROJETO ARQUITETÔNICO

Parece haver um consenso em torno da ideia de que para ser arquiteto é preciso saber desenhar. O desenho, pelo menos desde o século XVIII e a partir de Winckelmann, esteve associado à formação e à atuação do arquiteto e urbanista como a sua melhor forma de expressar, de comunicar e de representar o projeto arquitetônico e urbanístico. Isto a despeito dos recursos às maquetes, modelos reduzidos ou às vezes em escala real – a exemplo da experiência de Brunelleschi - ou à escrita em tratados, já na Antiguidade com Vitruvius e depois no Renascimento. Mais à frente em memoriais justificativos e/ou descritivos, em artigos de jornais ou revistas, especializados ou não.

Para além da representação, comunicação ou expressão do projeto, o desenho se revela, ainda, como o próprio projeto em processo. Quando Kruff (1994) defende que a teoria é essencial ao fazer arquitetônico, permite que se afirme que também os croquis são, dialeticamente, um conjunto *ex post facto* ao projeto, assim como são ato criador que complementa, justifica e intelectualiza o mesmo projeto do qual são parte constitutiva. No projeto em processo, e considerando o círculo hermenêutico do qual fala Heidegger, o desenho é o conceito que, ao se materializar sobre o papel, se refaz no campo das ideias para retornar ao papel e, daí, de novo à reflexão, até que o tempo exterior ou inerente ao seu amadurecimento coloque um fim ao processo e dê início a um novo ciclo. É assim que, para Brandão (2001):

(...) o conceito só aparece junto com a conclusão do projeto, é elemento constitutivo dele, não exterior, e é um vetor para o qual a expressão gráfica se dirige a fim de compreendê-lo (BRANDÃO, 2001, s/p).

Mas o desenho não é somente representação, comunicação ou expressão do projeto em conceito. O desenho, pelo menos desde que a prática preservacionista foi institucionalizada, é também documento, como demonstrado por Macedo (2008):

Isto porque ao propor o restauro como o conjunto de operações destinadas a restabelecer a unidade da edificação, relativa à concepção original ou de intervenções significativas na sua história, com base em análise e levantamentos inquestionáveis e de modo que a intervenção permita distinguir, sem dúvida, o original do novo, a prática preservacionista elege o documento, seja ele iconográfico, projetual ou textual, como seu alicerce (MACEDO, 2008, p.6).

Assim, o croqui que acompanha o processo projetual; o desenho que o representa e instrui a sua construção; o levantamento cadastral que o revê depois de apropriado e vivido, realizados à mão livre ou com o auxílio de instrumentos ou do computador, registram o projeto em dado momento histórico, autenticando-o naquele tempo e lhe assegurando a autenticidade futura, desvelando valores a ele relacionados. O desenho torna-se, portanto, imprescindível à prática preservacionista, como documento histórico e também artístico, já que também é, segundo Garcia (2009), designio:

O desenho pressupõe um significado, além da representação do objeto a ser construído, graças aos seus atributos plásticos que lhe conferem valor artístico, independentemente da obra vislumbrada (GARCIA, 2009, p. 24).

Sendo designio, documento, conceito, expressão, comunicação, representação, o desenho é, ainda, narrativa. Em "Arquitetura e Narratividade", o filósofo Paul Ricoeur (1998), defende a ideia de que a arquitetura é para o espaço o que a narrativa é para o tempo, ou seja, uma operação configurante. Desta maneira, do mesmo modo que o edifício ou a cidade, como objetos de fruição do sujeito, são capazes de revelar o não dito e que o texto, ao ser lido, permite desvelar as entrelinhas, pode-se arriscar dizer que o desenho também narra o processo projetual e esconde, por trás dos traços ou no espaço entre eles, a operação configurante que se preconfigura, configura e se reconfigura no tempo ao se oferecer ao leitor sua compreensão, fruição e apropriação. O desenho é, então, narrativa que ensina, documenta e preserva:

Os desenhos são, ou pelo menos neles se guarda, a essência da arquitetura como disciplina artística que persegue uma finalidade prática. Porque neles encontramos a fundamentação imagética que nos conduz à forma que, por sua vez, só se consegue realizar como tal por meio deles. É pela intermediação dos desenhos que a forma alcança sua realização; sem eles (...) não há arquitetura (VÁSQUEZ RAMOS, 2016, s/p).

Na perspectiva da compreensão do desenho como peça chave do processo de projeto – e de aprendizagem - em arquitetura e urbanismo, a sua falta resulta em diversas falhas nesse processo. Por motivos diversos tais como a dificuldade de acesso a determinados materiais que colaborem para a leitura dos projetos, a perda de conteúdo devido à má conservação e à deterioração ao longo do tempo de desenhos originais, a ilegibilidade de informações relevantes, a falta de padronização das representações, entre outros, o (re)desenho surge como importante ferramenta de recuperação, estudo e reflexão dos projetos, durante sua reelaboração.

Na história da arquitetura, como menciona Vásquez Ramos (2016), o (re)desenho de obras arquitetônicas foi prática antiga e bastante comum. A ideia de *mimeses*, ainda na Antiguidade Clássica, encerra a noção da imitação ou da cópia como um caminho para se tomar consciência da realidade ou para se alcançar a perfeição divina, em um momento em que ao homem não era dada a faculdade de criar. Mais à frente no tempo, quando a Modernidade se iniciava e, com ela, o entendimento de que “Deus transcende ao homem”, a este foi reconhecida a capacidade de criar, como artista, e de copiar e reproduzir como aprendiz. Ainda que as discussões acerca da perda da autenticidade do real e do original - do que Walter Benjamin chamou de “aura” - na cópia, réplica, falsificação tenham se colocado com força, sobretudo com o advento da fotografia e do cinema no início do século XX, ou tenha voltado à tona, contemporaneamente, nos debates da prática preservacionista, o fato é que não abalam o propósito do (re)desenho em sua intenção de narrativa que ensina, documenta e preserva.

Em termos didáticos, por um lado, e conforme defendem Scopel e Motta (2016), o (re)desenho é um processo de interpretação constante acerca do objeto analisado, seja uma escultura, um edifício ou cidade. Redesenhar significa, na perspectiva das autoras, prática complexa que se situa muito além da cópia e da imitação, já que “a necessidade de compreender para representar exige grande domínio do objeto que se deseja desenhar” (SCOPEL; MOTTA, 2016, p.4).

Por outro lado, o (re)desenho de materiais produzidos há muito tempo, guardados em papel em prateleiras de arquivos ou bibliotecas públicas e particulares, ou mesmo de obras que deixaram de existir (Vásquez Ramos, 2016), se transforma em ação de documentação e também de preservação, posto que garantem maior possibilidade de acesso às obras e aos projetos por meio de publicações, da criação de novos acervos, entre outros. Corroborando esta tese, Vásquez Ramos (2016) menciona que:

É importante esclarecer que, entendido como prática de pesquisa histórica (ou crítica), o redesenho não visa apenas produzir uma documentação (apurada ou simplificada) para o estudo de determinado projeto, mas é claramente uma técnica que se ampara historicamente nas formas pedagógicas de transmissão do conhecimento das artes, em que se aprende fazendo. Pode ser também um método que, por meio de várias técnicas – analógicas e digitais, por exemplo – permite uma aproximação com obras projetadas, construídas ou demolidas para incorporar uma documentação que pode ter vários usos, desde o mero estudo do objeto até sua construção ou reconstrução. Mas redesenhar pode ser em si uma metodologia de pesquisa que, além de fornecer dados sobre a obra, nos instrua sobre o processo de projeto que a originou usando da própria prática de projeto para investigar a estrutura compositiva da obra. Assim entendido, o redesenho seria uma prática metalinguística, isto é, um simulacro intencional e dirigido do projeto: um projeto do projeto. Quando redesenhamos com a finalidade de entender o processo de projeto que levou um determinado arquiteto à definição de uma forma (final) mediante o mesmo instrumento com que ele definiu o projetado (isto é, o desenho), pretendemos identificar os procedimentos do processo de projeto que foram usados com essa finalidade. (VÁSQUEZ RAMOS, 2016, s/p).

De um terceiro lado, ainda e paradoxalmente, o (re)desenho contribui para a preservação e conservação ao permitir postura crítica de reapropriação do projeto por parte de quem o executa. O ato de redesenhar, por sua vez, demanda uma tomada de posição de intervenção conscientes, na medida em que liberta o objeto de estudo das amarras do que Gonçalves (1996) chama da retórica da perda, que leva à inação, ao congelamento, à imobilização do edifício ou da cidade, presos ao tempo pretérito do desenho original.

Finalmente, a partir das discussões teóricas que justificam a importância do desenho e do (re)desenho para os processos de preservação e registro de uma documentação e de ensino e aprendizagem, a experiência didática da aplicação do (re)desenho no processo de recuperação dos projetos de José Zanine Caldas em Brasília será apresentada a seguir.

2 APRENSÃO DA OBRA DE JOSÉ ZANINE CALDAS EM BRASÍLIA POR MEIO DA ESTRATÉGIA DO (RE)DESENHO

O desconhecimento sobre a vida e a obra do arquiteto José Zanine Caldas, principalmente da sua produção em Brasília, certamente foi uma das maiores motivações da pesquisa, mas não a única. Uma segunda se constituiu na existência de um conjunto de inúmeras casas de sua autoria, de número ainda incerto e sem reconhecimento institucional no que diz respeito ao patrimônio cultural, mas que encerram em si mesmas, valores históricos, artísticos e sociais que merecem ser salvaguardados. A ausência de registros e desenhos dessas residências e as suas particularidades, sobretudo considerando-se nelas o emprego da madeira em uma cidade na qual a utilização do material sempre foi coadjuvante⁵, foi, portanto, a principal motivação da pesquisa, cujos resultados são aqui apresentados.

Em suma, o intuito da pesquisa foi de documentar algumas dessas residências por meio da prática do (re)desenho, considerando-se que é preciso tomar conhecimento para preservar. A atuação dos alunos de graduação pertencentes ao projeto de Iniciação Científica, se deu, portanto, no sentido de dar suporte à pesquisa de pós-graduação. A documentação obtida ao fim do trabalho foi gerada a partir da subdivisão do grupo de seis alunos e pela definição de duas frentes principais de trabalho: a primeira, responsável pela coleta e pelo registro da memória oral de clientes, mestres de obra e aprendizes de Zanine Caldas em Brasília foi composta por dois alunos. A segunda, conduzida pelos outros quatro alunos que fizeram parte do programa, pelo (re)desenho técnico do projeto (plantas baixas, elevações e cortes) de oito casas projetadas por Zanine em Brasília: as casas Brouwer, Zezito, Garcia, Oberlander, Collor, Laurence, Bettiol e Sanderly.

Figura 1: Fachada principal da Casa Bettiol, uma das mais emblemáticas residências projetadas e construídas por Zanine Caldas em Brasília, e objeto de pesquisa do projeto.

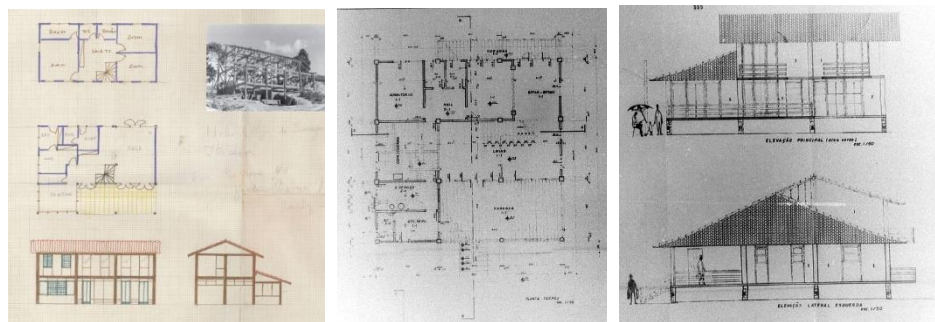


Fonte: Registro fotográfico realizado pelo aluno Filipe Pirineus Conde (2016).

Em termos metodológicos, a preparação inicial dos alunos se deu a partir da definição de leituras preliminares para conhecimento prévio, tanto do escasso material bibliográfico disponível acerca da vida e da obra de José Zanine Caldas, quanto do papel do documento e do (re)desenho como estratégias para a preservação do patrimônio cultural de maneira geral e, especificamente, da arquitetura moderna. Por se tratar de pesquisa que já tinha sido iniciada anos antes na própria Universidade, havia, no início do processo, grande quantidade de material bruto a ser analisado - projetos originais pertencentes aos antigos proprietários, desenhos em mau estado de conservação (Figura 2), muitas vezes ilegíveis e incompletos, além de algumas fotografias antigas. A partir deste material se iniciou o trabalho de análise de dados, que, em alguns casos, incluiu a necessidade de levantamento de projetos submetidos à aprovação junto às Administrações Regionais de Brasília.

Um segundo momento da pesquisa se realizou *in loco*, durante diversas visitas às obras pesquisadas na cidade. Nelas, foram realizados registros fotográficos e entrevistas com moradores, ex-clientes de Zanine Caldas e antigos funcionários, na intenção de compreender o método de trabalho do arquiteto, as histórias e idiosincrasias de cada uma das casas pesquisadas, as relações estabelecidas entre clientes e arquitetos, bem como de analisar as transformações ocorridas no tempo ao confrontar os projetos originais e a situação atual das residências. No decorrer da pesquisa, percebeu-se que esta foi uma estratégia particularmente interessante para verificar uma característica peculiar das obras de Zanine, de maneira geral: a compreensão por parte dos proprietários de que suas casas são obras de um gênio e que devem ser entendidas como patrimônios representativos do seu legado construído, muito embora não sejam oficialmente reconhecidas como tal.

Figura 2: Estado de conservação dos materiais originais (desenhos artísticos e/ou técnicos) identificados ao longo da pesquisa. Da esquerda para a direita, croquis originais de Zanine Caldas coletados com um dos proprietários; e desenhos de posse dos proprietários, em mau estado de conservação e ilegíveis, o que justificou a necessidade de redesenho como estratégias para leitura e apreensão dos projetos.



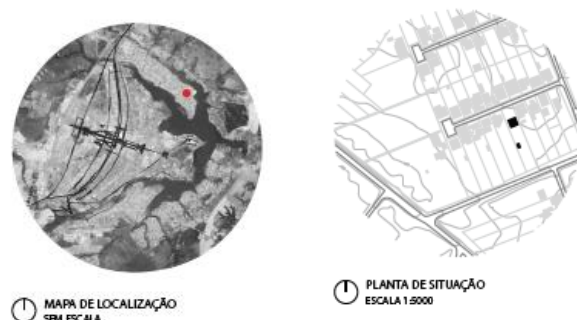
Fonte: Coletado por Chaim (2016) em arquivos particulares durante a pesquisa.

Na perspectiva didática de que o desenho é um instrumento de ensino, documentação e preservação, o terceiro momento da pesquisa consistiu na organização das informações coletadas anteriormente e na definição de critérios de representação que amparassem o (re)desenho das soluções, etapa imprescindível da proposta. Considerando-se o (re)desenho de soluções técnicas como instrumento que permite a redefinição de uma narrativa de projeto, procedeu-se com a estratégia de recriar os arquivos digitalmente, a partir da padronização das representações, por meio de critérios estabelecidos em arquivo de referência e definidos em conjunto pela própria equipe (Figuras 3 a 5). A intenção primordial dessa estratégia foi possibilitar a leitura contínua e organizada das casas de Brasília, favorecendo possíveis analogias, a compreensão de eventuais diferenças e, finalmente, da evolução da obra construída de Caldas na capital.

A seleção das residências que seriam abordadas na pesquisa e cujo material seria gerado em termos de produção dos (re)desenhos atendeu a critérios objetivos, tais como recortes por região da cidade onde as casas foram construídas; por período de construção das casas comparadas entre si (na intenção de identificar e apresentar a evolução do trabalho do arquiteto na capital); e à disponibilidade de documentos para a pesquisa, bem como à facilidade de acesso às residências e de contato com os proprietários. Neste cenário, mesmo em face de um número bastante grande de casas construídas em Brasília, a pesquisa teve como produto a geração de material para consulta e pesquisa de nove das residências de madeira da capital.

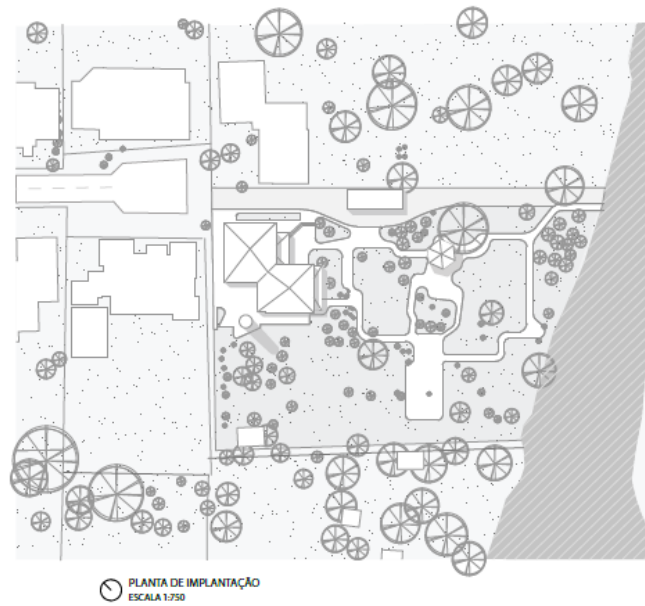
Em termos gerais, o resultado da pesquisa foi a construção de um banco de dados com informações que possibilitam possíveis leituras e análise dos projetos. Assim, para todas as residências pesquisadas foram redesenhadas as soluções de plantas baixas de situação em relação ao Plano Piloto de Brasília (Figura 3); plantas de implantação e cobertura; plantas baixas do nível térreo e dos pavimentos (quando existentes); e, finalmente, as seções transversais e longitudinais (Figuras 4 a 7). Além do material técnico produzido, os levantamentos fotográficos e as entrevistas realizadas com os proprietários geraram como produto um banco de dados com enorme quantidade de informações a respeito da ainda pouco estudada vida e obra de Zanine Caldas, especialmente o período em que viveu e trabalhou em Brasília.

Figura 3: Mapas de localização e plantas de situação da Residência Bueno em relação à Brasília, produzidos durante a pesquisa. Todos os demais projetos seguiram o mesmo padrão de apresentação.



Fonte: Materiais produzidos pelos integrantes da pesquisa mencionada.

Figura 4: Modelo de planta de Implantação e Cobertura da Residência Bueno produzida durante a pesquisa. Todos os demais projetos seguiram o mesmo padrão de apresentação.



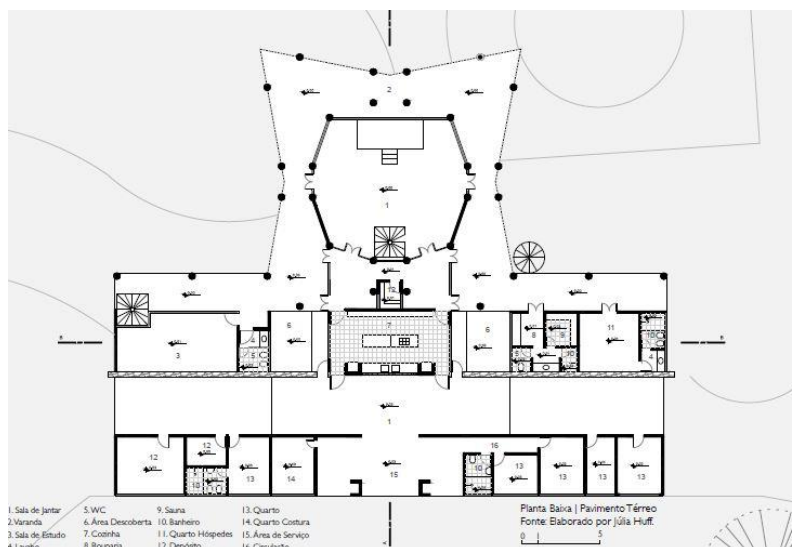
Fonte: Material produzido pelos integrantes da pesquisa mencionada.

Figura 5: Modelo de cortes e elevações das Residências Zezito e Bettiol, produzidos durante a pesquisa. Todos os demais projetos seguiram o mesmo padrão de apresentação.



Fonte: Materiais produzidos pelos integrantes da pesquisa mencionada.

Figura 6: Modelo de planta baixa da Residência Bettiol, produzida durante a pesquisa. Todos os demais projetos seguiram o mesmo padrão de apresentação.



Fonte: Material produzido pelos integrantes da pesquisa mencionada.

Concomitante às pesquisas de mestrado e de iniciação científica, acima descritas, também foram envolvidos alunos regulares do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Na ocasião, os alunos da disciplina “PROAU 8 - Técnicas Retrospectivas”, no segundo semestre de 2016⁶, realizaram o estudo, levantamento cadastral, fotográfico e documental da Casa Cunha Campos, a primeira residência do arquiteto construída em Brasília, no início da década de 1960. Neste caso, embora o foco não fosse o (re)desenho, mas sim a reflexão acerca dos valores a serem salvaguardados a partir de intervenção arquitetônica na relação do construir no construído, a interlocução com as pesquisas do Mestrado e do Projeto de Iniciação Científica, paralelamente em desenvolvimento, possibilitou uma rica troca de conhecimentos e de reflexões.

“PROAU8 – Técnicas Retrospectivas” é disciplina obrigatória, de caráter profissionalizante, e parte da grade curricular dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo no Brasil desde que a Portaria nº1770/1994 assim a instituiu. Trata-se, no caso em questão, de matéria oferecida ao oitavo período do curso diurno⁷ da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, vinculada à cadeia de projeto, e última matéria cujo cumprimento é pré-requisito para o Trabalho Final de Graduação. Implementada na escola em 2002, a disciplina vem propondo aos seus alunos, desde então, o desafio de intervir em preexistências de caráter patrimonial, quase sempre institucionalmente reconhecidas. Em 2016, teve como estudo de caso a Residência Cunha Campos, de José Zanine Caldas, escolha alicerçada na necessidade de discutir o reconhecimento de valores de bens não tombados, caso da residência.

Construída às margens do Lago Paranoá, no Setor de Mansões do Lago Norte, a Residência Cunha Campos, edificada em 1963, situa-se, em localidade distante do Plano Piloto (Figura 7), mas privilegiada em termos de paisagem e de terreno. Considerada primeira residência de Zanine em Brasília, o levantamento da documentação cadastral indicou que, ainda nos anos 1960, a casa foi construída para o próprio arquiteto, que morava na cidade devido ao seu trabalho como professor de maquetes na Universidade de Brasília. Após vender a casa ao atual proprietário, Cunha Campos, Zanine foi contratado como arquiteto para desenvolver a ampliação do projeto, nos anos 1970, e a execução de edículas de lazer no terreno, em 1980. A casa, pequena e modesta, tem forte influência colonial na composição e no partido, com a adoção de alpendres nas fachadas principais, do embasamento em pedra e do uso de materiais reaproveitados de demolições de fazendas e casarões, marca registrada dos projetos de Zanine Caldas.

Figura 7: Fachada principal da Casa Cunha Campos (1963), mostrando as características principais que relembram seu partido com influência colonial. Após a reforma encomendada a Zanine, a casa foi ampliada (parte à direita que não tem os alpendres sombreados).

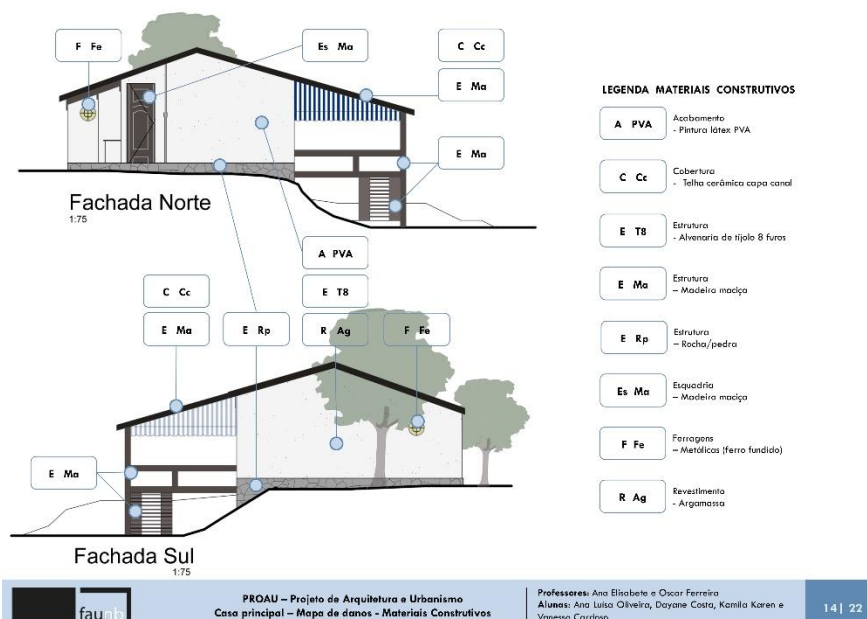


Fonte: Registro fotográfico realizado por Chaim (2016).

A *Cunha Campos* foi cenário privilegiado do filme *Amor e Desamor* (1966), de Gerson Tavares, material que também foi recuperado durante a pesquisa. Fica claro no longa-metragem, que é praticamente filmado em sua totalidade nos interiores da residência, o contraponto “à modernidade escancarada em aço, concreto e vidro da nova capital”. Isto porque, a presença da madeira impera no partido linear do projeto, assim como em referências da arquitetura moderna em madeira, a exemplo do Park Hotel São Clemente ou do Catetinho, projetos de Lucio Costa em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, e de Oscar Niemeyer, em Brasília, respectivamente. (CHAIM, 2016)

Durante o trabalho cooperativo realizado entre a pesquisa de mestrado e a disciplina PROAU-8, que foi acompanhada de perto pela mestranda à época como Estagiária Docente, a aproximação ao projeto se deu por meio de levantamento histórico, cadastral e fotográfico da residência. O registro digital das plantas baixas, elevações e cortes foi realizado a partir do mesmo arquivo de referência estabelecido pelo grupo da Iniciação Científica, servindo o (re)desenho, aqui também, como instrumento de redefinição da narrativa do projeto e indo além na sua compreensão como objeto de documentação, de apropriação, de análise crítica, de valoração e, por fim, de intervenção.

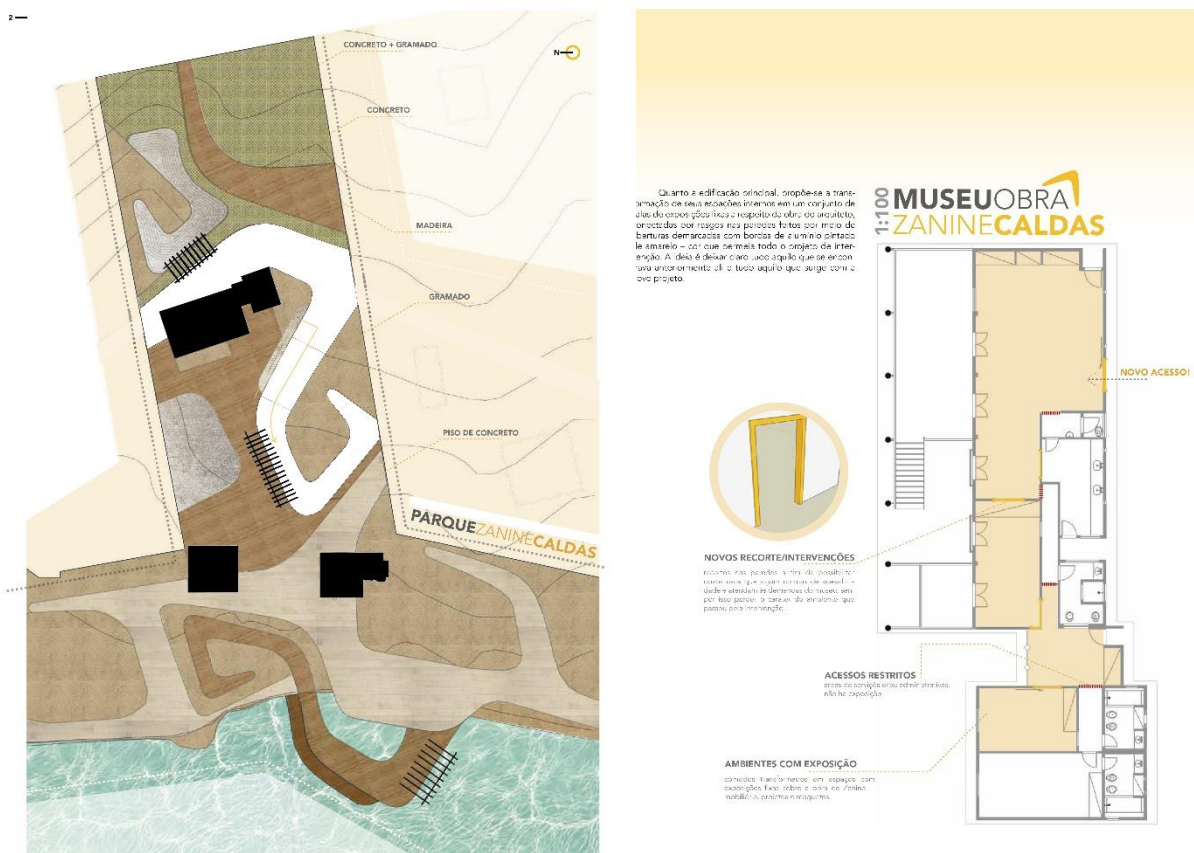
Figura 8: Levantamento, a partir de redesenho, de Patologias em Fachadas. Casa Cunha Campos



Fonte: Material produzido pelos integrantes da disciplina PROAU8- 2016 na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília.

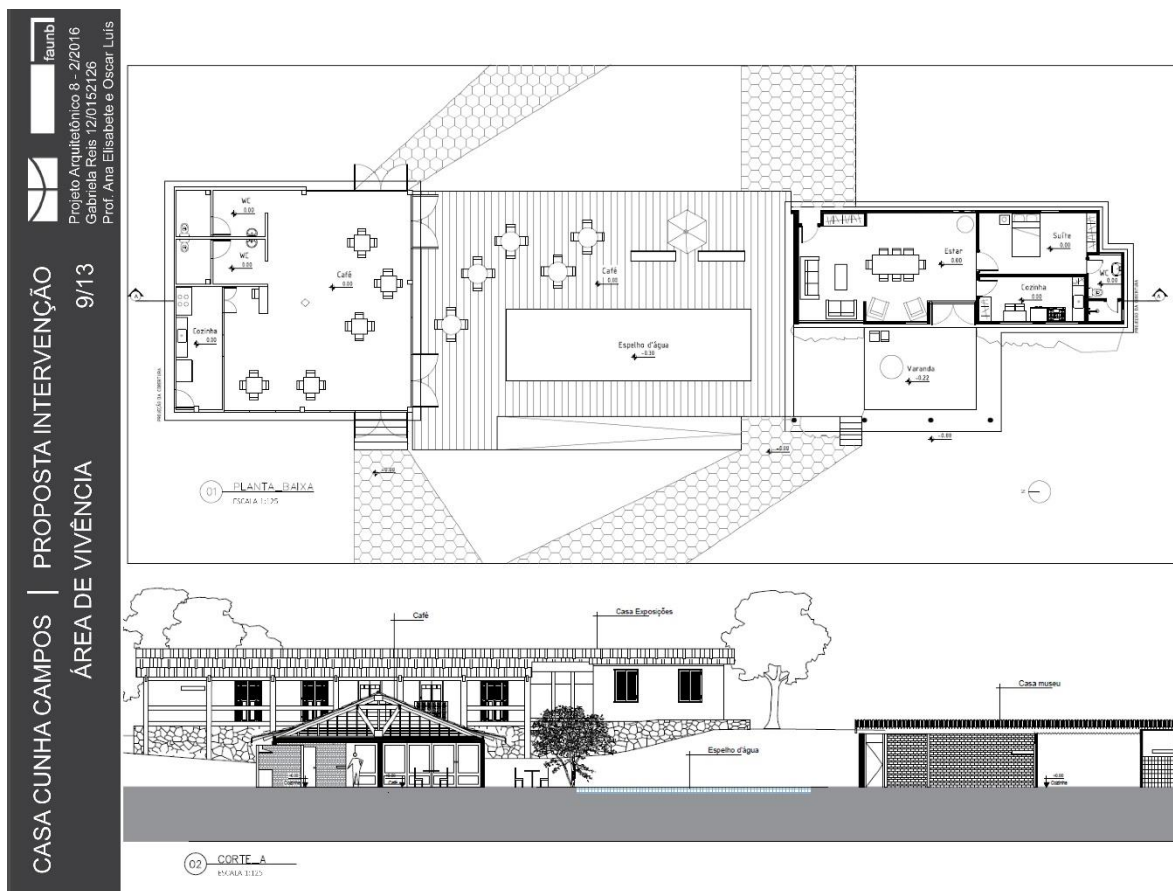
A crítica se deu no entendimento do projeto original, e suas ampliações, como arquitetura em si mesma e, também, inserida na linha de tempo da produção de Zanine Caldas, de forma específica e, de maneira geral, no contexto da produção moderna brasileira. O (re)desenho, dentro da relação dialógica estabelecida entre o Projeto de Iniciação Científica e a dissertação de mestrado realizada à época, resultou em um conjunto de materiais que permitiram entender a adoção de ritmos, a relação entre cheios e vazios, a escolha dos materiais utilizados, a implantação no terreno, os detalhes estruturais do uso da madeira, o mobiliário assinado pelo arquiteto e as esquadrias dos projetos, formando uma base a partir da qual, à luz das exigências atuais de acessibilidade ou de mobilidade urbana, conduziram à hierarquização de valores históricos, artísticos, paisagísticos, sociais e de uso, esse último tendo levado à definição de programas os mais diversos de adaptação dos espaços. Os projetos consideraram, ainda, questões afeitas ao paisagismo, à solução de patologias encontradas (Figura 9), às esquadrias e mobiliário associados e, algumas vezes, ao desafio de construir no construído, quando o uso proposto exigiu o projeto de novo edifício, no contexto da disciplina.

Figura 9: Proposta de intervenção realizada no âmbito da disciplina PROAU-8, com a sugestão do “Parque Zanine Caldas e Museu Obra de Zanine Caldas” como anexo à Casa Cunha Campos.



Fonte: Danilo Arantes. Graduando PROAU8- 2016.2.

Figura 10: Proposta de intervenção realizada no âmbito da disciplina PROAU-8, com a sugestão do “Café e Casa-Museu Zanine Caldas” na área da Casa Cunha Campos.



Fonte: Gabriela Reis. Graduada PROAU8- 2016.2.

3 CONCLUSÃO

A relação entre o (re)desenho e o projeto das residências de Zanine Caldas em Brasília, no âmbito do Projeto de Iniciação Científica ou da disciplina Técnicas Retrospectivas, e em relação à pesquisa de pós-graduação realizada, revelou-se múltipla. Pode-se concluir, certamente, que a experiência didática realizada foi satisfatória, em especial no entendimento do (re)desenho como instrumento de ensino e aprendizagem de técnica para a representação, comunicação e expressão do projeto.

E mais ainda importante: a partir da leitura do pouco material existente acerca da vida e da obra de Zanine Caldas; da análise do desenho original ou das fotografias da construção; da observação de croquis, na folha em branco ou sobre papel milimetrado, marca registrada do arquiteto (Figura 3); da apreensão do espaço edificado, *in loco*; do conhecimento de pormenores, detalhes, a partir das entrevistas; veio se somar a apropriação do fazer arquitetônico do Mestre também, e especialmente, pelo (re)desenho, nas suas escolhas da implantação, nas especializações das funções, na presença constante da regularidade métrica das estruturas, nas relações entre cheios e vazios, na composição, na escolha dos materiais, particularmente nas especificidades do uso da madeira, nas mudanças realizadas no próprio canteiro, a partir de um dado que o processo de materialização do desenho na obra pode ter apresentado e que marcam as diferenças entre o projetado e o construído.

Como relatou Júlia Theodoro, uma das alunas do projeto de Iniciação Científica, no processo de (re)desenho da residência Sanderly (1989):

(...) foi possível observar o grande número de alterações do projeto original realizadas no canteiro de obras de Zanine incluindo a inclusão de esquadrias de pé-direito duplo, a inserção de lanternim de dimensões distintas, a criação de caramanchões... estas soluções devem muito provavelmente ter sido tomadas no canteiro no sentido de se trabalhar mais

amplamente a iluminação natural dos cômodos internos da residência.(THEODORO et al, 2017, p. 8)

Com o instrumento do (re)desenho foi possível aos alunos, ainda, compreender a narrativa arquitetônica de Zanine e entender as relações entre preservação e documentação. O registro das transformações do projeto, entre o projetado ou originalmente desenhado, o construído e o vivido a exigir mudanças, pôde ser percebido como instrumento de documentação e de preservação das residências estudadas. Theodoro (2017) estabelece, na conclusão de seu trabalho, paralelo entre a experiência da Iniciação Científica e o texto de Victor Hugo, em *Notre-dame de Paris*, quando afirma que *ceci tuera cela* - em referência à ascensão da importância do texto que estaria a matar a arquitetura, o livro em pedra:

Os resultados evidenciam a importância da arquitetura-registro – em meio impresso e digital – dentro do processo de entendimento e leitura do simbolismo da obra edificada. Enquanto obras de arte totais as residências de Zanine Caldas portam mais do que edifício, mobiliário e paisagismo; elas são também detentoras de prosa e poesia cujo valor – e aqui ousa-se contradizer o gênio de Victor Hugo –, seguramente, não está morto e não morrerá. Na recuperação da obra de Zanine Caldas, o registro midiático funcionará como tradutor – e não carrasco – de uma linguagem brasileira e singular proferida e eternizada em madeira e pedra. (THEODORO et al, 2016, p.10)

Para além das funções objetivas mencionadas, a compreensão do (re)desenho como desígnio e a busca por uma linguagem única de representação capaz de permitir uma apreensão mais fácil por parte de todo e qualquer público da obra de Zanine limitaram a apropriação do desenho em seu entendimento como obra de arte. Isto porque mesmo como representação, a ação foi, de certa forma, coagida pela decisão em grupo, apesar de significados estéticos atribuídos ao desenho técnico, na escolha das cores, das espessuras de linha, da disposição nas pranchas, entre outros.

É fato que a percepção do desenho de Zanine em sua expressão artística foi observada, ainda que não analisada, mas não houve tempo hábil, dentro dos prazos da pesquisa ou da disciplina, para a exploração livre do desenho como obra de arte por parte dos alunos em suas releituras das obras estudadas. No caso da Iniciação Científica, o tempo da pesquisa em campo não permitiu a desaceleração necessária à imersão no projeto como narrativa do então momento presente, a partir do redesenho.

Quanto ao (re)desenho como crítica, por outro lado, foi possível estabelecer essa relação com o projeto, por meio da experiência da disciplina Técnicas Retrospectivas. Uma vez que foi exigida dos alunos a tomada de posicionamento em relação à Casa Cunha Campos, projeto mais antigo do arquiteto na capital e possivelmente sua primeira obra construída, o (re)desenho possibilitou a apropriação crítica do projeto perante ao projeto da Brasília moderna e exaustivamente estudado, no seu entendimento a partir da atribuição de valores que conduziram a uma hierarquização de diretrizes projetuais, à eleição de permanências e impermanências no tempo, e à ação, na adoção de uma postura ativa de preservação. O que se percebeu, afinal, foi que ao redesenhar os projetos, os alunos tanto apreendem o traço do projeto original, quanto também o modificam, ao internalizá-lo como objeto de crítica.

Neste sentido, há mesmo que se considerar a expressão artística do desenho (e do (re)desenho) como desígnio, como tendo se apresentado, algumas vezes, como instrumento do projeto indo além do lugar comum do projeto como obra de arte, apesar deste também ter se feito presente.

Diante das expectativas futuras, de outros projetos similares em desenvolvimento na Universidade de Brasília ou como forma de contribuição a outros pesquisadores, entende-se a necessidade de reforçar o (re)desenho, a partir da perspectiva da expressão artística. Afinal, como bem lembra Garcia (2009),

A sensibilidade humana é a essência do juízo estético, mas não é condição suficiente. É fundamental que o futuro arquiteto tenha vivência em matéria de arte e eduque seu sentido estético. A sensibilidade artística não é um dom inato; é adquirida por meio da educação do gosto e pela compreensão das formas de expressão artística (GARCIA, 2009, p. 71)

4 REFERÊNCIAS

MEDEIROS, A.E.A. *Arquiteturas Impressas*. Projeto de Pesquisa e Plano de Trabalho. Brasília: FAU/UnB – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, 2015.

_____. *O Mestre e a Madeira: Resgate da Trajetória Profissional de Zanine Caldas*. Projeto de Iniciação Científica. Brasília: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, 2016/2017.

_____. *Arquiteturas Impressas – Documentação e Redesenho como Instrumentos para a Preservação da Memória: Estudo de Caso das Embaixadas Brasileiras no Exterior*. Projeto de Iniciação Científica. Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília – FAU/UnB, 2018/2019.

- BRANDÃO, C. A. L. *Linguagem e Arquitetura: o problema do conceito. Interpretar Arquitetura*. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2001.
- CHAIM, G.M.C. *O Mestre, a madeira e a habitação / Residências de Zanine Caldas em Brasília 1963 – 1985*. Dissertação de Mestrado. Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília - FAU/UnB, 2016.
- GARCIA, C.C. *Os Desígnios da Arquitetura: sobre a qualificação estética do desenho*. Tese de Doutorado. Orientador: Matheus Gorovitz. Brasília: PPG-FAU/UnB – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, 2009.
- GONÇALVES, J.R.S. *A Retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 1996
- KING, R. *O domo de Brunelleschi*. Tradução de S. Duarte. Rio de Janeiro: Record, 2013
- KRUFT, H-W. *A History of Architectural Theory*. Tradução de R. Taylor, E. Callander e A. Wood. New York: Princeton Architectural Press, 1994.
- MACEDO, D. *Documentação e Patrimônio Edificado Recente*. In: Anais do Colóquio Sobre História e Historiografia da Arquitetura Brasileira. 2008. PDF.
- SCHLEE, A.; MEDEIROS, A. E. A.; FERREIRA, O. *Dissociação, Fragmentação e União – A experiência do Ensino de Técnicas Retrospectivas*. In: Anais do I PROJETAR. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, 2003.
- SCOPEL, V.; MOTTA, J. *Redesenho em análise: a casa do Brasil. O redesenho como prática de pesquisa histórica em arquitetura*. In: Anais do IV ENANPARQ Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Porto Alegre, 2016.
- THEODORO, J. H.; MEDEIROS, A. E. A.; CHAIM, G. M. C. *Ceci Revivra Cela - O Papel do Registro Digital e Impresso no resgate da Obra de Zanine Caldas em Brasília*. Artigo Final - ProIC - Programa de Iniciação Científica. Brasília: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília - FAU/UnB, 2017.
- VÁZQUEZ RAMOS, F. G. *Redesenho. Conceitos gerais para compreender uma prática de pesquisa histórica em arquitetura*. *Arquitextos*, São Paulo, ano 17, n. 195.09, Vitruvius, ago. 2016 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.195/6181>>.

NOTAS

- 1 A referida pesquisa de mestrado foi desenvolvida e defendida em 2017 pela coautora do presente texto, atualmente doutoranda do Programa de Pós- Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília e orientada pela autora deste artigo.
- 2 No referido Projeto de Iniciação Científica, desenvolvido na Universidade de Brasília nos anos de 2016 e 2017, participaram da pesquisa os alunos da Faculdade Júlia Huff Theodoro, Giulia Gheno, Filipe Conde, Gabriel Montenegro, Gabriela Villarino e Isabella Derenusson.
- 3 A disciplina Técnicas Retrospectivas - PROAU 8, é matéria obrigatória e ofertada ao oitavo período do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília _ FAU-UnB.
- 4 Ainda como resultado das ações relacionadas à pesquisa e à extensão vinculadas à temática apresentada, foi organizado à mesma época o grupo de pesquisas “A obra de José Zanine Caldas no Brasil: um legado da cultura construtiva em madeira”, coordenado pelo Prof. Dr. Ivan do Valle e do qual as autoras também fazem parte.
- 5 A menção do texto diz respeito ao fato de que em Brasília, em especial, a madeira esteve presente de maneira secundária, normalmente vinculada às fôrmas utilizadas para as estruturas em concreto armado ou às edificações provisórias associadas aos acampamentos de obras da época da sua construção.
- 6 Alunos da Disciplina em 2016.2, por ordem alfabética: Alana Waldvogel; Ana Karine Siqueira, Ana Luísa Teixeira; Ana Paula Kouzac; André Rossi; Anna Carollina Palmeira; Camilla Leão; Carolina de Moura; Caroline da Silva; Caterina Abrate; Dalton Machado; Daniela Bezerra; Danillo Arantes; Danilo Costa; Dayane Costa; Débora Lopes; Felipe Lima; Fernanda Maravilha; Gabriela Rodrigues; Gabriela Garcia; Gabriela Andrade; Gustavo Angeli; Helena Garcia; Isabella de Paula; Jéssica de Moraes; Júlia Martins; Júlia Vilanova; Juliana de Faria; Juliana da Silva; Kamila Gomes; Layan Souza; Lorena Dias; Luiz Felipe Champloni; Márcio Vinícius Rocha; Rafael Lima; Rodrigo Ribeiro; Sophia Rabelo; Tiago do Carmo; e Vanessa Cardoso.
7. As autoras agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio financeiro na concessão de bolsas, que viabilizaram o desenvolvimento da pesquisa mencionada neste artigo.

NOTA DO EDITOR (*) O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).